



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 39				
Local:	Sala de reuniões do 4ª andar - Edifício Sede - MAPA - Brasília - DF				
Data da reunião:	24/08/2015	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

10:00h - Abertura da Reunião - Presidente.

10:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 38ª Reunião da Câmara.

10:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/ MAPA.

10:30h - Apresentação dos custos de produção CEPEA.

10:50h - Conjuntura atual oferta e demanda mercado mundial, Mercosul e do arroz Brasil. Sérgio Santos - CONAB

11:20h - Abordagem do tema "Preço Mínimo" com a CONAB e Secretário de Políticas Agrícolas André Nassar.

11:50h - Regramento sobre empacotamento de arroz, conforme resposta do MAPA em anexo.

12:20h - Perspectivas para a próxima safra, enfoque na intenção de plantio por região.

12:40h - Assuntos Gerais

13:00h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR	
2	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA		PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
4	MARCO AURÉLIO AMARAL JUNIOR	ABIAP	PR	
5	ANDRESSA DE SOUZA E SILVA	ABIARROZ	PR	
6	CARLOS CLAUDINO SILVA	ANBM	PR	
7	LUIZ CARLOS MACHADO	APASSUL	PR	
8	DONATO LUCIETTI	ASBRAER	PR	
9	SERGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR	CONAB	PR	
10	ANDRÉ BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR	
11	HENRIQUE OSORIO DORNELLES	FEDERARROZ	PR	
12	CLAUDIO FERNANDO BRAYER PEREIRA	IRGA	PR	
13	RODRIGO RAMOS RIZZO	IRGA	PR	
14	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	PR	
15	RODRIGO RAMOS RIZZO	SEAPI/RS	PR	
16	TIAGO SARMENTO BARATA	SEAPI/RS	PR	
17	LAZARO MODESTO DE MORAIS	SINDARROZ/MT	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

18	CEZAR AUGUSTO GAZZANEO	SINDARROZ/RS	PR	
19	SILVÉRIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	PR	
20	VICENTE DE PAULA LOPES	SINDIATO	PR	
21	JOSE MARIA DOS ANJOS	SPA/MAPA	PR	
22	ELIAS GUIDINI	ANDEF	PR	
23	LUCILIO ROGERIO APARECIDO ALVES	CEPEA	PR	
24	SILVIO LUIZ DA SILVA RAFAELI	CNM	PR	
25	JAIRTON KRUGER RUSSO	SINDAPEL	PR	
26	VILMONDES O. SILVA	ABIARROZ	CO	
27	ANTÔNIO DA LUZ	FARSUL	CO	
28	DIEGO TINOCO	Senado	CO	
29	SILVIO FARNESE	SPA/MAPA	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 39ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Arroz foi aberta às dez horas e cinco minutos do dia 24 de agosto de 2015, na sala de reuniões do 4º andar – Ed Sede - MAPA em Brasília-DF, pelo Presidente da Câmara Sr. Francisco Lineu Schardong, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Ata da 38ª Reunião da Câmara:

A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/ MAPA:

O secretário da câmara, Leandro Lima, agradeceu a presença de todos e confirmou a próxima reunião, que será no dia 01 de dezembro no MAPA em Brasília. Também pediu aos membros que se tivesse alguma divergência em algum dado da lista de presença, que fosse comunicado a ele para que seja feita a devida alteração. Schardong, em seguida, cedeu espaço para Maria Auxiliadora D. de Souza, Chefe da Assessoria de Apoio às Câmaras, ela agradeceu a presença de todos ressaltando a importância da realização do encontro com representantes de todos os segmentos que compõem a cadeia. Comentou a nova estrutura administrativa do Ministério, onde a CGAC, agora renomeada como Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - ACST é ligada diretamente à Ministra Kátia Abreu, dando maior celeridade às demandas dessa área, e, conseqüentemente, dos setores produtivos. Comentou a reunião da Ministra com os 36 Presidentes de Câmara, realizada em 13 de agosto, e os pedidos e determinações feitos por ela (como por exemplo, a elaboração de lista tríplice para escolha de presidentes, reunião semestral com a participação de todos os presidentes, como também, existirá a possibilidade da câmara ser extinta no caso de não se reunirem num espaço de tempo de um ano, existirá a disponibilização de recursos para deslocamento a fim de realizar reuniões fora de Brasília, acompanhamento sistêmica de demandas das câmaras no âmbito do MAPA, avaliação do desempenho do MAPA pelos presidentes, criação de novas câmaras, interlocutor em cada Secretaria para reforçar os assuntos e a tramitação desses que são debatidos nas reuniões, entre outras). Posto isso, a Chefe de Assessoria pediu licença para



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

tratar de outras demandas referentes às demais Câmaras, se colocou à disposição e se retirou. O Deputado Luiz Carlos Heinze falou rapidamente sobre algumas colocações, por exemplo, pediu à câmara reforçar a alteração do preço mínimo diante do Ministério da Fazenda, dificuldade de acesso ao crédito de custeio está dificultando os produtores e é preciso mudança urgente. O seguro agrícola está escasso, precisa-se de recurso para cadeia do arroz.

Apresentação dos custos de Produção CEPEA:

O economista chefe da Federação de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - FARSUL, Antônio da Luz, trouxe uma apresentação sobre o levantamento (preliminar) do custo de produção do arroz. As praças analisadas foram Camaquã e Uruguaiana, tendo como produtividade 140 sacos/hectare e 160 sacos por hectare, respectivamente. Já os preços sendo considerados este ano no primeiro município é de R\$33,90/50kg dando um salto em 2016 para R\$36,00/50kg, e no segundo município, de R\$33,21/50kg para 2016 R\$35,21. Entre os insumos que mais contribuíram para esta elevação de preço, destacam-se os fertilizantes, que no ano que vem está previsto um aumento de 21%, e para a irrigação (água e energia elétrica), um aumento de 38%. Antônio, também destacou que em 6 meses a energia elétrica 102% o seu preço. O desembolso e previsão de desembolso com juros sobre o capital de terceiros aumentará de R\$225,47/Ha este ano para R\$324,29/Ha em 2016. Estes custos aumentaram muito em virtude do ambiente econômico bastante conturbado, dando destaque para: alta taxa de câmbio e em elevação, PIB negativo em 2%, inflação de 10%, Diesel caro, elevação significativa na energia elétrica e o crédito de custeio escasso e seletivo. Após tratar sobre os custos de produção, Antônio veio falar sobre a proposta de projeto de lei que contém critérios específicos para política de preços mínimos. Atualmente a lei não especifica os critérios, limitando-se apenas as orientações gerais que foram propostas pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. Na lei também não fica claro como se chegou ao valor do preço mínimo, não existe transparência. Isso acaba comprometendo o trabalho dos produtores rurais, e um preço mínimo não adequado à realidade afeta a liquidez nas operações e o seguro. Antônio também mostrou alguns critérios, que segundo a CONAB são adotados, porém são critérios totalmente subjetivos e sem regra definida. Na proposta de projeto de lei pela FARSUL são sugeridas algumas alterações, por exemplo, que o “preço mínimo estabelecido deverá ser o maior valor na comparação entre o custo operacional (variável + depreciações de máquinas, implementos e benfeitorias) e o preço paridade de importação”, isso fará com que o preço se ajuste a realidade enfrentada pelos produtores. O representante da Organização das cooperativas do Brasil - OCB, Dionísio Lemos, disse que no levantamento feito nos últimos 20 anos houve diminuição de área plantada nas culturas de feijão, algodão e o arroz, inclusive. Enquanto a maioria das culturas teve aumento de área de mais ou menos 100%, a do arroz caiu 46%. A produção cresceu apenas 10% neste período de tempo. De acordo com ele, é preciso repensar as políticas públicas para a cultura de arroz. Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Conjuntura atual – oferta e demanda – mercado mundial MERCOSUL – Brasil conjuntura do arroz – CONAB:



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O representante da CONAB, Sérgio Santos, iniciou sua apresentação dizendo que a previsão para a safra de arroz 2015/2016 terá como produção aproximadamente 478 milhões. Já a Índia, teve um veto de exportação de arroz e houve uma redução nesse quesito, totalizando para esta safra uma exportação de apenas 10 milhões de toneladas. Nos EUA aconteceu uma redução do preço do arroz beneficiado, em detrimento, principalmente, do preço competitivo do arroz tailandês. Tratando-se do quadro de oferta e demanda do MERCOSUL, o Brasil continua sendo o maior produtor com pouco mais de 12 milhões de toneladas. Porém, o país que mais tem evoluído nesse quesito é o Paraguai, na safra 2012/2013 este apresentava uma produção de 400 mil toneladas, já na safra 2015/2016 a expectativa é de atingir 810 mil toneladas, ou seja, dobrar o valor. O principal mercado exportador para o Brasil é o Paraguai, principalmente pelo seu preço competitivo. No cenário Nacional, se está existindo aumento de produtividade, deve haver destaque para o estado do Rio Grande do Sul, que representa dois terços da produção do país. Já entre os estados que mais evoluíram nas ultimas safras, está o Tocantins que nesta safra a previsão concentra-se em 604 mil toneladas. Sérgio também comentou que o consumo nacional há anos não cresce e nem diminui, está estagnado nos 12 milhões de toneladas, e a tendência é que haja uma pequena evolução, mas, nada significativo. Na questão dos preços do arroz em casca, no RS o saco estava em R\$35/50kg. Em meados de maio deste ano, teve uma queda nesse valor relacionada à escassez de crédito nesta região, e também a maior oferta do que a demanda. Neste mês o saco de arroz encontra-se a R\$33,50/50kg, e espera-se que nos próximos meses haja uma recuperação de preço.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Regramento sobre empacotamento de arroz:

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul – FEDEARROZ, Henrique Dornelles, disse é preciso que se cumpra com a legislação na identificação da origem do produto que está sendo comercializado no Brasil. Atualmente não existe identificação, por exemplo, se um arroz é do Paraguai ou da Tailândia, o que acaba gerando uma manipulação da qualidade do produto que é comercializado, caso contrário, se houvesse uma identificação, ficaria mais fácil do produto ser rastreado. Em algumas análises já feitas, no estado do RS e SC não foram coletadas amostras com resíduos de agroquímicos, porém, em outros estados e até mesmo no Paraguai ocorreu o contrário. O representante da Associação Brasileira da Indústria do Arroz – ABIARROZ, Vilmondes Silva, citou que é preciso que haja barreiras internas que controlem o tipo de arroz que entra no país. Hoje existem 3 projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional versando sobre o ingresso de arroz, as possíveis barreiras e questões fitossanitárias. Vilmondes ressaltou que é preciso, principalmente, que este assunto seja analisado com bom senso e preocupação da saúde da população. O representante da Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul – FEARROZ, André Barreto, alertou que a padronização dos diferentes tipos de arroz é uma medida essencial junto com uma fiscalização eficaz. Esta fiscalização por enquanto, não é eficiente, deve haver uma melhoria, urgente. E não se deve esquecer também, que o exame fitossanitário nacional e estrangeiro, para contribuir para um consumo de qualidade, é inquestionável.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Perspectivas para a próxima safra, enfoque na intenção de plantio por região:

RS: Redução de 5% da área – 1 milhão e 65 mil hectares.

SC: Não haverá redução de área. Risco de enchentes e El ninho – perdas representativas.

MT: Não haverá redução de área.

TO: Redução de área em função do custo de produção e o aumento do dólar deve diminuir a compra de insumos.

Assuntos Gerais – Não Proibição do Glifosato:

O representante da Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF, Elias Guidini, disse que as empresas têm se organizado para defender a não proibição do glifosato. Elias ficou responsável por comunicar à câmara setorial de um documento oficial da ANDEF sobre o assunto.

Encerramento: O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às treze horas e sete minutos.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------